

SILVA; Fernando Funchal Tavares da<sup>1</sup>

## RESUMO

O estudo da verticalização figura como relevante campo do debate urbano contemporâneo, sua marcante dimensão espacial se expressa nos mapeamentos presentes desde os primeiros estudos sobre o tema. Com a popularização das geotecnologias, mapeamentos mobilizando mais variáveis e com maior precisão passaram a figurar nos estudos da verticalização brasileira. O objetivo norteador deste trabalho é traçar as potencialidades da utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG's) em trabalhos científicos sobre a verticalização, a partir da análise de publicações científicas que aliaram ambos os elementos: Verticalização e SIG.

Os procedimentos metodológicos aqui empregados se baseiam na análise bibliográfica, tendo como base pesquisas sobre a verticalização paulistana. Das informações que retiramos das publicações compiladas, buscou-se estabelecer os padrões observados quanto às fontes utilizadas e aos materiais cartográficos produzidos, no intuito de melhor compreender a evolução da utilização do SIG para a temática da verticalização. Notamos que as pesquisas precursoras do estudo da verticalização contavam com mapeamentos simplórios, ainda sem a utilização de SIG. A utilização de SIG's acompanharam o crescimento das publicações na temática da verticalização, possibilitando a espacialização do fenômeno da verticalização com eficiência e precisão. Analisando as pesquisas concernentes à verticalização paulistana notamos a importância das bases de dados utilizadas, destacam-se os dados da EMBRAESP/CEM para a verticalização paulistana entre 1985-2013. Outras maneiras de coletar informações verificadas foram a fotointerpretação, pesquisas de campo, *Google StreetView* e até metodologias mais complexas como o Método Linear de Mistura Espectral (MLME). Comumente, mais de uma fonte de dados foi mobilizada em um mesmo trabalho, aumentando a riqueza metodológica da pesquisa. Outro aspecto observado é a combinação da verticalização com outras temáticas (demografia, financeirização, legislação e vegetação urbanas) onde outras fontes de dados como IBGE e GeoSampa são fundamentais para complementar as elaborações cartográficas destas pesquisas. Os materiais cartográficos produzidos abrangem desde a espacialização dos edifícios, a historicidade das construções até variáveis referentes à morfologia urbana, suas densidades construtivas e demográficas. O ambiente SIG por sua alta capacidade de processamento e exposição de dados passou a figurar como elemento essencial para os procedimentos metodológicos que se complexificaram ao abranger grandes quantidades de dados, de diferentes fontes, articuladas em inúmeras possibilidades de produções cartográficas. O fenômeno da verticalização nos convida ao estudo de sua espacialidade, sendo o ambiente SIG uma excelente ferramenta de produção cartográfica que em muito tem colaborado para esta temática. Com a possibilidade de coletar dados remotamente (fotointerpretação e MLME) e de acesso a inúmeros bancos de dados, constata-se a pluralidade de conteúdos cartográficos utilizáveis nos estudos da verticalização e a potencialidade destes procedimentos metodológicos disponíveis ao avanço dos estudos urbanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Verticalização, SIG, Cartografia, Urbana

<sup>1</sup> Geografia-FFLCH-USP, fernando.funchal.silva@usp.br